NUMERO 64. QUINTA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

MEDITAÇÃO.

(Continuação do N. 63.)

COMO porém conhecer a vontade geral em huma Sociedade numerosa? Esta difficuldade, a que não era conhecido remedio, escondendo ás Nações antigas o meio de se constituirem legalmente, foi quem as lançou humas vezes na anarchia com sombras de Liberdade, outras na escravidão. Os dominadores prevalecendo das circunstancias accrescentarão hum direito, que sacrilegamente chamarão divino, e intimarão da parte de Deos aos opprimidos, que obedecessem *cegamente*, e não fizessem uso da sua razão: huma nuvem de falços principios fez retrogradar a marcha do espirito humano; tornou-se necessario rompe-la para poder avançar no conhecimento da verdade, e milhares de seculos se tem passado nesta desgraçada lucta, que se póde chamar o combate entre o Direito; e a injustiça, entre a Luz e as trevas. Nas fileiras do Direito tem combatido, e combatem a illustração, e a tendencia para a harmonia geral, isto he, o de viver conforme as Leis do criador, que privilegiando a especie humana, não privilegiou algum individuo della mais que outro, dotando a todos com os mesmos direitos, assim como os formou com os mesmos orgãos, e com desejo, e capacidade de aperfeiçoamento.

Assim como as producções materiaes se augmentão pelo commercio, assim o descobrimento das verdades uteis cresce pela communicação: era pois necessario facilita-la, e engrandece-la: a voz dada ao homem para levar o pensamento d'alma a alma, recebeo modificações mais expressivas, e exactas: estes sons animados forão representados por signaes de convenção capazes de transportar as idéas de hum tempo, e de hum lugar a outros. — Mas a arte de retratar as idéas para podérem entrar em circulação, por mais aperfeiçoamento que tivesse recebido, conservou-se limitada á pequena esféra, emquanto o admiravel invento da Imprensa a não enriqueceo com a faculdade de prompta, e immensa reproducção — A classe oppressora se assustou com este invento, que podia levar por toda a parte o quadro dos seus crimes, e rasgar o véo da sua impostura, dos seus embustes, e das suas absurdas e tyrannas maximas: elles não tardárão em se apodertar delle, e converte-lo em instrumento do erro, quando só devêra servir para a pro-

pagação da verdade: onde os oppressores tem tido mais podêr, a Imprensa só tem publicado o que convém ás suas criminosas vistas; mas felizmente a classe oppressora nem sempre, nem em toda a parte tem podido sustentar a guerra que declarou á dignidade do homem, e ás Leis do Creador. A Imprensa que deve resgatar o genero humano das sanguinolentas garras da tyrannia tem obtido assignalados triumphos, e hoje campêa livremente em toda a extensão de hum Mundo, e na mais brilhante parte de outro: seus progressos se assimelhão aos de hum edificio, em que muitos artifices trabalhão com materiaes aparelhados.

Tremei tyrannos: a civilisação não retrogradará jámais: as verdades uteis não estão mais encerradas em estreitos depositos que possão ser abrazados: ellas occupão já grande parte da superfice do globo, e sua força expansiva vai estende-las por toda a face da terra. Em vão se forman ligas sacrilegas; em vão a impostura finge falço apoio no Céo, como se o Ceo pudesse ser criminoso; em vão no Mundo velho, Sacerdotes do Altissimo, anafados com o suor dos Póvos, mixturão com os Dogmas Sanctos as suas perversas maximas: a philosophia tem estremado o que pertence ao Throno, e ao Altar, das usurpções feitas pelos que rodeão o Throno, e o Altar. A sciencia do Direito Social não contém misterios obscuros, nem verdades reconditas, onde só possão penetrar genios transcendentes. O muito que a este respeito se tem escripto he menos para demonstrar a verdade, do que para desassombra-la da massa enorme de falços dogmas, cavilosos sophismas, e trapaçarias attrevidas.

(*Do Farol Paulistano.*)

A Junta Governativa-Japonico-Theatral-Luso-Brasileira-Absolutista acabou coberta do despreso dos bons Brasileiros de cá, e de lá, e dos assovios dos moleques do largo da Constituição do Rio de Janeiro; as oito columnas *inabalaveis* do servilismo estão deitadas no chão, calcadas pelo Genio da Liberdade Brasileira para se não levantarem jámais. Demos nós os parabens, Paulistas, dissipou-se a negra nuvem que ameaçava tempestade, e o Brasil he salvo. Nunca temos tido o minimo receio que as manobras infernaes que se urdião tivessem sido extendidas até á nossa Provincia; principiamos a escrever no meio de circunstancias ameaçadoras, com a tranquillidade mais perfeita porque era-mos certos que existia-mos no meio de huma população firme, e valiosa que tinha por palavras de união INDEPENDENCIA OU MORTE, CONSTITUIÇÃO E MAIS CONSTITUIÇÃO, Era-mos certos, que se a Independencia Brasileira, e a Liberdade Constitucional tivessem sido ameaçadas em S. Paulo, não o terião sido impunemente, e as pedras, e matas mesmas dos nossos sertões terião produzido inimigos aos infames que tivessem ousado levantar a primeira vós de escravidão, e recolonisação. Emquanto o absolutismo perdeo a batalha, a Liberdade alcançou o triumpho, e a opinião publica abateo os homens manhosos, e traidores que forjavão cepos á huma Patria que quiz adopta-los por seus, mas que Elles com a maxima ingratidão desconhecerão. Que tinhão imaginado estes monstros na sua loucura? Nada menos que escravisar o Basil, nada menos do que crear hum reino estrangeiro dentro do Imperio. Tanto era absurdo, tanto era impossivel o seu plano, que nenhuma força humana era no caso de sustentaculo; cahio e não ficou aos seus auctores se não o opprobrio de tel-o imaginado, a vergonha de ser aborrecidos por todos. O perigo passou, a desconfiança cessou, tornemos á primitiva tranquillidade de animo, conservemos sómente a vigilancia. Brasileiros nascidos nos dous hemisférios! Homens malvados querião desunir-vos, para melhor abusar do Podêr, querião excitar-vos huns contra os outros, para melhor dominar-vos ambos; projectos tão horriveis, ficárão logrados; vós soubestes conservar-vos unidos, soubestes estreitar ainda mais os laços que vos ligão, e na vossa união achastes a vossa força, que debellou a hidionda hydra do despotismo. Conservai esta preciosa união; embora espiritos inquietos tentem agitar-vos, não os acrediteis. O THRONO CONSTITUCIONAL seja o centro a que todos tendão, com elle identificai-vos; com elle fazei hum só corpo, e sereis felizes.

(*Observador Constitucional*)

Pede-se-nos a insersão do seguinte

OFFICIO.

N. 2. Illm. e Exm. Sr. — Para se deliberar, sobre o requerimento do primeiro Pratico da Barra do Rio Grande nessa Provincia Manoel Joaquim da Rosa, a respeito de cuja pertenção V. Ex. informara, em seu Officio de 21 de Outubro ultimo sob N. 14, Ordena S. M. o Imperador, que V. Ex. declare, se o Supplicante prestou Juramento á Constituição Politica deste Imperio, declaração, que se torna indispensavel em todas as informações, dadas sobre requerimentos de Partes; e que aliás fôra já exigida por anteriores ordens, expedidas pela competente Repartição a todas as Provincias deste Imperio.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Dezembro de 1829. — *Marquez de Paranaguá.* — Sr. *Antonio Vieira da Soledade.*

Pede-se-nos a insersão do seguinte

EDITAL.

O *Doutor Francisco José Lisboa, do Desembargo de S. M. I., seu Juiz de Fóra do Civel, e Crime, e Superintendente da Decima dos predios Urbanos desta Cidade.*

Faço saber aos que o presente Edital virem, que no dia 7 de Janeiro de 1830 se ha de dar principio a arrecadação, e cobrança da Decima correspondente ao segundo semestre deste anno de 1829 nas casas do Thesoureiro da mesma Francisco de Sá e Brito, onde deverão comparecer todos, e cada hum dos Collectados no espaço de trinta dias a satisfazer á bocca do Cofre as Collectas que deverem, principiando desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde, com a pena de sequestro, e prompta execução que se fará effectiva contra qualquer Collectado, que em o dito prazo não tiver comparecido, e saptisfeito. E para que chegue a noticia de todos, e se não póssa allegar ignorancia mandei passar doze deste theor o qual será publicado e fixado cada hum nos lugares do estilo.

Porto Alegre 23 de Dezembro de 1829. — *Hermenigildo da Costa Torres* Escrivão que o escrevi. *Francisco José Lisboa.*

ANECDOTA.

A rainha de França, D. Branca, mãi do rei Luiz IX. (S. Luiz), creou o filho á seus peitos, e não queria que elle mamasse outro leite. Estando ella doente de huma febre, o menino chorou; então huma criada da rainha, que tambem estava criando, lhe deo o seu peito; e havendo a febre da rainha mitigado d'ahi ha pouco, esta deo o peito á seu filho, o qual o regeitou. Sabendo ella o motivo, metteo os dedos na garganta do menino, e o obrigou a vomitar o leite da criada, e depois lhe deo o seu peito.

Reflexões.

Quão diverso he o modo de pensar das mulheres em os nossos dias! Quasi todas as mãis de familias querem parir, e não querem criar, suppondo que com o amamentar os filhinhos se fazem *velhas*; que desvario! O effeito he contrario. Não criar os filhos a seus peitos faz que as mãis não tenhão o necessario amor á elles, e que tambem elles não amem, como devem, aos pais, além de ficarem mais fracos, e as vezes doentes, e o mal he maiór, por isso que os meninos tomão os modos, a falla, e os costumes das amas, (e talvez a indole.) Este costume he mais pernicioso no Brasil, aonde as amas são pretas, e pardas, commumente escravas; que he o que se póde esperar dellas? Parece-me que pouco, ou

nada. Que gloria não he dizer huma terna mãi á seu filho: *Eu te criei com o meu sangue!*... A celebre Veturia em Roma, não podendo convencer a seu *irritado* filho Coriolano a desistir de arruinar sua Patria, só o venceo, quando lhe apresentou os peitos, em que elle tinha mamado, e lhe pedio por elles. Oh! que lance de piedade, e de ternura!!.... O guerreiro *vingativo* quiz antes ficar perdido, do que faltar ao sagrado empenho daquelle expectaculo, e a mãi Patriota venceo pela Patria. E que devem allegar as mãis Brasileiras, que por *vaidade* entregão os filhos ás amas, quasi sempre sem precisão? De certo nada; e que lastima!!! Hoje este abuso he tão excessivo, que as amas faltão no Rio de Janeiro, e já se paga por qualquer, 12, 14, e 16 mil rs., ou mais, por mez; que ruina para as familias, que males causados pela maldita *vaidade* tola da Corte antiga *despotica*!!.... Pois que diremos daquellas mãis, e pais *desmiolados*, que mandão criar seus filhos em casas estranhas, para se pouparem, elles só a darem o leite, com a Natureza, e á Razão ordenão, mais até para não ouvirem o choro de seus filhos, e o mesmo fazem os chamados *grandes* da Corte?...!... Oh! quantos males podem originar-se d'aqui, mesmo sem haver troca dos filhos!!!.... E o mais he que este uso tem tomado vôo, como dizem, não só pelos motivos de desamor; mas por que as mãis (as Snras. Brasileiras que me perdoem), pertendem ostentar com isto o seu *luxo*, especialmente por que assim podem sem tropeço andar *desvanecidas*, dançando, e contradançando em bailes, festins, e passeios, suppondo que a isto he que se chama *civilisação Européa*, e *vista de Corte.*

Oh! Deos Eterno, tende compaixão das Brasileiras desta Corte corrompida de outro tempo!.... Felizmente as de mais Provincias do Imperio seguem outro systema. Grande cousa he não se ter huma Corte *corrompida* diante dos *olhos*, e do coração!!!....

(*Da Luz Brasileira.*)

LEILÃO.

Hoje Quinta feira além dos artigos já annunciados de que faz leilão Antonio Gaffré accresce o seguinte: puxadores dourados de differentes gostos; vistas douradas ditas; escapulas, ditas de ditas; limas; formões; calçadeiras de metal; dobradiças, ditas; e differentes outras ferragens &c. &c. Ha tambem vinho de Sette; rapé da Bahia; Purgante verdadeiro de Le Roy, em garrafas pequenas; e assucar em caixas.

ANNUNCIOS.

Com este N. se distribue pelos Srs. Assignantes huma Correspondencia assignada pelo — *O mesmo Cidadão.*

Quem quizer comprar huma cama de açajú estofada de bronze, e hum par de mesas da mesma madeira; dirija-se a esta Typographia, que se dirá quem vende.

Na rua da Ponte N. 33, perto do Arsenal ha para vender vidros de vidraças em caixões, e varias ferragans de casa: instrumentos de fazer parafusos, e rosca de impressar, e enfardar couros, garras, e espremer mandioca; quem quizer procure a Pimont na dita casa.

Ha quinze dias que sahio de caso de seu senhor, o crioulo Domingos, natural da Cidade da Bahia, rapaz de 21 annos, official de çapateiro, estatura ordinaria, olhos grandes, ponta de barba; levou vestido calças de panno azul usadas, japona do mesmo panno, camisa de panno de algodão: o dito escravo consta, anda aqui mesmo na Cidade; quem delle souber, ou tiver noticia o póde mandar amarrar, e leva-lo á casa de Pedro de Sousa Lobo, que satisfará o seu trabalho.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL
RUA DA PRAIA NUMERO 62.